

Fernando Pessoa

Andavam de noite aos segredos

Andavam de noite aos segredos
Só porque era noite. . .
Os bosques enchiam de medos
Quem quer que se afoite. . .

Diziam [?] palavras que pesam [?]
À sombra de alguém. . .
Ninguém os conhece, e passam. . .
Não eram ninguém. . .

Fica só na aragem e na ânsia
Saudade a fingir. . .
Foi como se fora a distância. . .
Eu torno a dormir.

11-2-1931

Poesias Inéditas (1930-1935). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 26.